



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DO PROGRAMA DA MICROEMPRESA SOCIAL DA LBA

Palácio do Planalto
24 de fevereiro

O Programa da Microempresa Social visa o apoio e o estímulo do Governo aos pequenos empresários.

9 de fevereiro — Com a expansão da indústria em 8,5%, o Produto Interno Bruto cresceu, em 1985, 8%, o maior crescimento nos últimos nove anos, acabando com a estagnação econômica em que o Brasil se encontrava nos últimos anos.

22 de fevereiro — O Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Almirante José Maria do Amaral Oliveira, afasta a possibilidade do Brasil apoiar militarmente qualquer política intervencionista para a América Central.

Ao lançar o Programa da Microempresa Social, o Governo põe em marcha mais uma iniciativa destinada a tornar realidade sensível à opção social que dá sentido à sua ação.

O compromisso que assumimos para recuperar a imensa dívida que o Brasil tem para com os mais desfavorecidos exige medidas práticas e objetivas que atendam com eficácia parcelas crescentes do grande contingente de brasileiros que ainda vivem à margem da economia e ao desabrigo da esperança.

Eles formam uma legião de empresários trabalhadores, combatentes da sobrevivência, que opõem com resignado sacrifício e espírito criativo uma heróica resistência ao flagelo da recessão e dos desajustes do sistema econômico.

Temos um débito imenso junto a essas empresas e seus trabalhadores, cuja situação de instabilidade não os torna menos aptos ao reconhecimento de seus direitos à proteção social e ao amparo do Governo e da sociedade. Estamos saindo, com grande esforço, de um período prolongado de recessão. Temos um imenso desafio na luta contra a inflação. Estamos procurando conciliar os instrumentos que nos permitam manter o ritmo de crescimento conquistado no último ano, e uma luta sem trégua contra esse flagelo que corrói os valores do trabalho, da produção e das conquistas sociais.

O Programa da Microempresa Social reúne as qualidades de uma iniciativa que engaja a assistência do Governo e mobiliza o dinamismo da iniciativa privada. A exigência de pequenos investimentos para a constituição de numerosas unidades de trabalho corresponde a uma estratégia precisa do Governo de incentivar as atividades em que o trabalho humano corresponde à parcela principal da produção.

A iniciativa fundamenta-se em grande dose de realismo. Não temos recursos disponíveis na quantidade que se exige. Nada melhor, portanto, do que suplantar essas carências com criatividade. É preciso distribuir bem a renda para que ela possa crescer de forma mais dinâmica.

O Programa da Microempresa Social visa a beneficiar inicialmente cerca de cem mil pessoas de modestos níveis de renda, mas cuja contribuição ao processo social pode ser muitas vezes aumentada com uma assistência racional e com alguns recursos.

As agências governamentais, chamadas a colaborar com o Programa, têm já uma grande experiência no apoio a iniciativas de caráter social ligadas à produção. Com a coordenação da Legião Brasileira de Assistência, cuja experiência em educação para o trabalho já reúne um considerável patrimônio, com o apoio coordenado das demais en-

tidades participantes, tenho a certeza de que estaremos dando início a um programa promissor que trará benefícios em prazos relativamente curtos.

Quero, pois, que esta iniciativa, que conta com o aval e o entusiasmo do Governo, possa frutificar em outras que promovam o cidadão, fazendo-o protagonista e beneficiário do processo produtivo.

E fico satisfeito mais uma vez por estarmos aqui reunidos, no Palácio do Planalto, para uma providência em favor do pequeno, dos mais humildes e dos mais desprotegidos da sorte.

Quase que a totalidade das cerimônias que temos promovido ao longo desses meses de Governo são todas elas destinadas ao setor social.

Não nos empolga, assim, marcar esse período de trabalho com placas de concreto, com grandes obras, mas com uma obra invisível mas perene, e que ficará na história do Brasil, que é a de melhorar a sorte dos mais pobres, a sorte do povo brasileiro.